

SEMINÁRIO DE PESQUISA 25 - O MARXISMO LATINO-AMERICANO: DAS INTERPRETAÇÕES CLÁSSICAS AO DILEMA DO CAPITALISMO

Coordenadores: Isadora de Andrade Guerreiro (FAU/USP), Pedro Fassoni Arruda (PUC/SP) e Karina Fernandes (PROLAM/USP).

Resumo

No modo de produção atual, a palavra “desenvolvimento” com suas implicações políticas e econômicas, está presente em praticamente todos os âmbitos das relações sociais, tanto no que se refere à evolução particular do indivíduo, quanto em situações mais complexas, como as relações entre países. O “desenvolvimento” fica entendido, portanto, a partir de uma hierarquia entre o “pior e o melhor”, sendo um determinado conjunto de critérios (níveis de renda, de emprego, de salário, entre outros) a representação que serviria para diferenciar um país de outro.

A divisão internacional do trabalho, intensificada a partir da Primeira Revolução Industrial, tem gerado historicamente uma organização hierárquica entre os Estados Nacionais – e graus para este desenvolvimento –, a partir da distribuição diferenciada dos papéis ocupados por cada um dos países no mercado mundial, reproduzida de maneira ampliada e continuada pelos fluxos internacionais.

Do ponto de vista teórico, vem sendo retomada com força na atualidade – para a análise deste processo e de suas reconfigurações – uma vertente interpretativa da realidade social latino-americana desenvolvida principalmente a partir da década de 1960, na qual o conceito de “dependência” apareceria justamente como categoria explicativa chave para a compreensão das particularidades da região. Aqui, nos deteremos especificamente, a vertente marxista da Teoria da Dependência.

Esta teoria, por sua vez, teria extrapolado a tradição latino-americana do pensamento sobre o desenvolvimento, ao propor que na periferia do sistema capitalista teria surgido uma forma *sui generis*, ou seja, particular (e não insuficiente), de desenvolvimento capitalista, resultado e determinante do desenvolvimento capitalista em escala mundial. Esta maneira específica de desenvolvimento, segundo os dependentistas, seria baseada na transferência de valor e compensada no plano interno da produção, que por sua vez ocasionaria formas particulares de cisão do ciclo de reprodução do capital nas economias dependentes.

Segundo os clássicos da dependência, desde sua colonização nos marcos da expansão ultramarina europeia e do surgimento do capitalismo naquele continente, a América Latina está fadada à expropriação de seus recursos naturais e à exploração dos povos que nela habitam, ao ter estado sujeita aos interesses de grupos dominantes em outras regiões: desde a metrópole europeia, passando pela disputa pela hegemonia política e econômica no próprio continente europeu, até a influência, após a independência formal dos países ditos “centrais”, dentre os quais destacaram-se os Estados Unidos da América. Desta maneira, a intensificação desse sistema de divisão internacional do trabalho – entre a segunda metade do século XVIII e a primeira metade do século XIX – marcaria o princípio de uma relação de dependência que teria extrapolado os processos de independência formal.

A partir desta vertente interpretativa, considera-se que, no período histórico citado acima, uma nova Divisão Internacional do Trabalho tenha se configurado sob a égide do padrão de reprodução de capital vigente na Inglaterra, especializado na produção industrial. Este modelo de desenvolvimento aplicado pela Inglaterra – até então potência hegemônica – apoiava-se essencialmente na exportação de produtos manufaturados, favorecida por um paradigma de política externa fundamentado pelo liberalismo comercial.

Seus principais teóricos são: Ruy Mauro Marini, Theotonio dos Santos e Vânia Bambirra, intelectuais brasileiros de vasta obra na perspectiva do desenvolvimento. Por fim, a intenção deste Seminário de Pesquisa é apresentar esses teóricos e a validade dessa teoria para analisar temas como: neodesenvolvimentismo, ascensão conservadora, burguesia nacional, transferência de valor, entre outros. Como essa foi uma teoria bastante obscurecida no Brasil por conta da ditadura militar, esses autores ficaram, aqui, esquecidos por décadas, embora iluminassem a teoria do desenvolvimento e da dependência em toda América Latina.

Subtemas:

- Método de interpretação do subdesenvolvimento latino-americano, como um modelo de retrato da América Latina
- O processo interno da dependência: articulações inter-setoriais e burguesas para a reconfiguração da dependência.
- Transferência de valor entre países centrais e periféricos
- Governos progressistas e Neoliberalismo

A atualidade da Teoria da Dependência, como instrumento de análise do desenvolvimento capitalista latinoamericano, no início do século XXI: uma reflexão sobre as transformações

econômicas e sociais na Argentina, Brasil e Chile a partir dos princípios teóricos da obra de Vânia Bambirra.

Matheus Tulio Ces

Acadêmico do segundo ano do curso de Relações Internacionais do Centro Universitário Curitiba (UNICURITIBA), integra o grupo de pesquisa “América Latina: caminhos para uma integração inevitável”, sob orientação do Prof. Dr. Carlos-Magno Vasconcellos.
matheustulio@mtc@gmail.com

Carlos-Magno Esteves Vasconcellos

Professor Doutor em Ciências Econômicas, coordenador e orientador do grupo de pesquisa e Iniciação Científica “América Latina: caminhos para uma integração inevitável”, junto ao Curso de Relações Internacionais do Centro Universitário Curitiba – UniCuritiba.
profcmv@gmail.com

Resumo: O propósito deste trabalho é estudar a qualidade das políticas de reformas e reestruturação econômica introduzidas nos países latinoamericanos, entre o fim do século XX e início do século XXI, e verificar suas vinculações à natureza dependente das economias da região, à luz dos princípios teóricos dos trabalhos sobre a teoria da dependência desenvolvidos por Vânia Bambirra. Pesquisadora das mais brilhantes sobre o desenvolvimento social da América Latina, Bambirra fez parte de um time de seletos intelectuais latinoamericanos que contribuiu para a construção daquilo que ficou conhecido como a teoria marxista da dependência. Em *O Capitalismo Dependente Latino-americano*, publicado inicialmente em 1970, Bambirra esmiúça sua compreensão sobre o problema da dependência econômica latinoamericana para, em seguida, explicar as transformações operadas nas econômicas da região após a Segunda Guerra Mundial, durante a etapa de desenvolvimento do capitalismo monopolista sob a hegemonia internacional dos Estados Unidos da América (EUA), e suas implicações sociais. Transformações de magnitudes semelhantes às aquelas da primeira metade do século XX, voltaram a impactar o sistema capitalista mundial no final do século XX, em decorrência de uma nova crise econômica estrutural global. Agora, sob a égide da globalização neoliberal, as economias latinoamericanas estão, mais uma vez, sendo submetidas a profundas transformações produtivas e financeiras, a fim de se conformarem às novas exigências do processo de acumulação internacional que tem nas maiores economias do hemisfério norte seu centro propulsor. Estudos dos processos de liberalização e desregulamentação das

economias latinoamericanas, entre os anos de 1990 e 2015, com base nas experiências da Argentina, do Brasil e do Chile poderão revelar a permanência do padrão de desenvolvimento dependente, o agravamento da vulnerabilidade econômica e a deterioração dos indicadores sociais das economias da região.

Palavras-chave: Dependência; crise do capitalismo; desenvolvimento social.

O processo de complementação intrasetorial na consolidação da industrialização dependente
– reflexões a partir do pensamento de Ruy Mauro Marini

Karina Fernandes de Oliveira

Mestranda no Programa de PósGraduação em Integração da América Latina PROLAMUSP

karina.fernandes@usp.br

Resumo: Neste trabalho nos deteremos em analisar apenas uma das condicionantes da dependência, que, ao dar importância para a sustentação interna da periferia, busca revelar o significado da complementação intersetorial no processo de industrialização latinoamericana. Para tal fim, o intuito será entender o papel das burguesias nacionais dentro deste processo, e para isso, a essência de sua formação. Partiremos da compreensão que a dominação da classe dominante não se limita apenas às esferas de poder de um país, mas também depende de seu nível de inserção na disputa do mercado mundial, pela repartição do excedente econômico. A concepção universal acerca da investigação das classes dominantes latinoamericanas trabalha uma perspectiva na qual a oligarquia seria antagônica, em seus interesses de classe, à burguesia industrial. Neste artigo esboçaremos a compreensão da vertente marxista da teoria da dependência, que concebe este debate apontando as relações intra classes hegemônicas não necessariamente como antagônicas, mas sim como funcionais para produção e reprodução do próprio ciclo dependente do capital. No processo de industrialização latinoamericana, as divisas em moeda estrangeira necessárias para obtenção de máquinas e equipamentos advinham das exportações primárias, conformandose esta via, o único ingresso de divisas dos países dependentes. Dessa forma, o antagonismo intersetorial antes proposto encontraria em sua relação com a própria base material da industrialização, um eficiente “pacto de classes contraditório”. Isto posto, o objetivo deste trabalho é colaborar com o debate acerca da complementação do setor agroexportador ao setor industrial dentro do processo de industrialização dependente, tendo como eixo central as concepções da Teoria Marxista da Dependência e mais especificamente de seu maior expoente Ruy Mauro Marini. Sem previsão

de exaustão da temática, este trabalho busca, portanto, identificar as principais contribuições deste autor quanto a temática sugerida, contrapondo-o com outros autores determinantes da vertente marxista da teoria da dependência como Vânia Bambirra e Theotonio dos Santos.

Palavras-chave: complementação intersetorial; burguesia industrial; dependência.

Neodesenvolvimentismo: conciliando o inconciliável

Kelli Cristine de Oliveira Mafort

Doutoranda em Ciências Sociais, UNESP Araraquara

kmafort@yahoo.com.br

Matheus Gringo de Assunção

Graduado em Ciências Econômicas – Economia, Integração e Desenvolvimento, UNILA

gringo.assuncao@gmail.com

Resumo: Na primeira década do século XXI, o controverso debate acerca do desenvolvimento é posto em destaque através do projeto neodesenvolvimentista, fomentado em alguns países da América do Sul, em especial Brasil e Argentina. Tal perspectiva apresentou-se como uma suposta alternativa ao neoliberalismo e como uma nova estratégia de desenvolvimento, com capilaridade em diferentes âmbitos, seja governamental, na academia, no movimento social e sindical. E na ânsia de forjar a contraposição ao neoliberalismo, parte significativa da esquerda na América do Sul passou a conceber o neodesenvolvimentismo como estratégia possível para a classe trabalhadora, dada a correlação de forças predominante. No projeto neodesenvolvimentista, a estratégia de esquerda assume características de um processo de conciliação de classes, com consequências determinantes para as formas de lutas e processos organizativos. No entanto, na esteira do aprofundamento da crise do capital em nível global e suas consequências nos determinantes estruturais da dependência, desnudaram os limites teóricos e políticos do projeto neodesenvolvimentista. Este artigo busca discutir, através de procedimentos metodológicos e analíticos explicitados no referencial teórico, os limites políticos da estratégia de desenvolvimento em geral, e do neodesenvolvimentismo em especial, para a superação da dependência na América Latina. Demonstra, assim, que o neodesenvolvimentismo é uma falsa alternativa ao neoliberalismo e à superação da dependência, na medida em que se trata de um projeto não apenas débil teoricamente, mas limitado conjunturalmente e, o que é fundamental, equivocado politicamente, sempre e

quando se procure realmente superar o subdesenvolvimento e a dependência na América Latina.

Palavras-chave: neodesenvolvimentismo, estratégia, dependência.

Transferência geográfica de valor e dependência no MERCOSUL

Lilian Prado Pereira
Mestranda do PROLAM
lilian.pereira@usp.br

Resumo: A presente proposta de comunicação oral se insere na discussão sobre a condição de dependentes dos países latinoamericanos, neste caso especificamente os países membros do Mercosul. Em nossa análise priorizamos a transferência de renda dos países dependentes para os países centrais e buscamos entender essa transferência como um processo que tem uma direção fixa, partindo dos países dependentes. O objetivo deste trabalho é, então, discutir a transferência geográfica de valor, transferência de renda dos países dependentes para os países centrais por meio da troca desigual no comércio internacional, pagamento de juros da dívida externa, remessa de lucros do Investimento Direto Estrangeiro no país, pagamento de tecnologia (royalties e uso de propriedade intelectual). A metodologia proposta para tanto é a análise de diversos indicadores macroeconômicos recentes (1995-2012) que demonstram quantitativamente os processos - responsáveis pelo envio de renda da periferia para o centro - apontados pelos autores da Teoria Marxista da Dependência desde os anos 1970. O resultado encontrado é um quadro econômico que demonstra a teoria de Edward Soja sobre a transferência geográfica de valor de que a distribuição geográfica desigual de investimentos de capital e infraestrutura social, o desenvolvimento desigual como descrito por Lênin, promove uma espacialização da transferência de valor. Com os dados coletados demonstramos que essa espacialização também acontece na atualidade, na nova forma que assume a dependência dos países latino-americanos na atualidade.

As desventuras do Marxismo na terra do sol: pensamento social e política no Brasil e na Argentina (1960-1970)

Ailton Teodoro

Mestrando em Sociologia pela USP

ailton.teodoro.pereira@usp.br

Resumo: Nossa intenção é fazer uma síntese da apropriação do marxismo por dois grupos culturais, responsáveis – em nosso entendimento – pela “rotinização” do marxismo no Brasil e na Argentina. O primeiro grupo trata-se do famigerado Seminário Marx, nascido na USP em 1958 a partir da articulação estabelecida por José Arthur Giannotti e Fernando Henrique Cardoso com outros professores da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras (FFCL) da USP. Os frutos do estudo sistemático de *O Capital*, de Marx (teses e dissertações universitárias), são comumente consideradas o ápice da produção intelectual marxista nas ciências sociais brasileiras, a partir das quais se estabelece um padrão científico-normativo que passa a definir (dentro dos campos intelectual e acadêmico) os critérios para avaliar outras perspectivas também identificadas com o legado de Marx. A resultante será a desqualificação destas últimas, legitimada por discurso – fomentado pelos uspianos – que promove a separação entre ciência e ideologia. O segundo grupo articula-se em 1963 ao redor da famosa revista *Argentina Pasado y Presente* (PyP), que será editada, durante toda a década de 1960 em Córdoba, ainda que alguns de seus membros fossem estudantes de ciências sociais em Buenos Aires. Diferente dos paulistas o grupo portenho-cordobês mantinha intensas ligações com movimentos e partidos políticos de esquerda. Aliás, a revista nasce da insubordinação de José Aricó e Juan Carlos Portantiero (por distintas razões) frente a autoridade do Partido Comunista Argentino (PCA). A ideia era fundar uma revista que contribuísse com a renovação teórica do PCA. O grupo foi responsável pela divulgação de fontes primárias sobre Marx e o marxismo na América Latina e se apoiou largamente em Gramsci para desenvolver uma nova interpretação sobre a formação social argentina. Apesar de trajetórias diferentes ambos os grupos pautaram a produção intelectual argentina nos dois países, definindo (a exemplo de um marxímetro) o que podia ou não ser considerada uma reflexão genuinamente marxista ou apenas mais um desvio ideológico (isto é, não científico) ou ortodoxo. Curiosamente, ambos os grupos também integrarão, nas conturbadas aberturas políticas de cada país, a base de sustentação ideológica e legitimadora dos governos de transição, Sarney no Brasil (na verdade Tancredo Neves, mas este morreu antes de assumir) e Alfonsín na Argentina.

A influência do pensamento de Caio Prado Jr. na obra de Ruy Mauro Marini

Fabio de Oliveira Maldonado

Mestrando do Programa de Pós-Graduação em Integração Latino-Americana da Universidade
de São Paulo – PROLAM/USP

Resumo: A contribuição de Caio Prado Júnior para a reflexão teórica e política da esquerda latino-americana foi determinante para que esta superasse determinados obstáculos, por conta da adoção, por parte de toda uma geração de comunistas da região, de formulações teóricas que tiveram impactos práticos na ação política. Neste sentido, o objeto deste artigo versa sobre as linhas gerais deste pensamento que foi absorvido, em muitos aspectos, por uma nova geração de esquerda revolucionária no Brasil e na América Latina, dentre elas, a que desembocou na Teoria Marxista da Dependência, cujo principal expoente foi Ruy Mauro Marini. Deste modo, o objetivo principal proposto é o de realizar um paralelo entre o pensamento de Caio Prado Jr. e de Marini, apontando as continuidades entre estes dois teóricos de grande relevo para o pensamento social brasileiro e latino-americano. Com isto, espera-se demonstrar a influência do pensamento do primeiro autor no desenvolvimento da Teoria Marxista da Dependência e, em particular, no segundo autor. Com efeito, o texto trata de observar o resultado do “sentido da colonização” do Brasil e da América Latina, que desembocou numa inserção subordinada dos países da região ao centro do sistema capitalista. Isto é, como o processo colonial brasileiro e latino-americano engendrou uma economia complementar, subordinada e dependente (como um elo débil da corrente) justamente quando ocorre a independência política formal – que se dá no período de configuração da divisão internacional do trabalho capitaneado pela Inglaterra. Para atingir o objetivo, a metodologia deste artigo consiste na reflexão em torno da leitura d’ *A Revolução brasileira* (1966) e a *Evolução Política do Brasil* (1932), ambas de Caio Prado Júnior, numa aproximação com a Teoria Marxista da Dependência, em especial com o que foi dito na *Dialética da Dependência* (1973), de Ruy Mauro Marini.

Palavras-Chave: Caio Prado Júnior; Ruy Mauro Marini; Teoria Marxista da Dependência.

A aplicação da Teoria Marxista da Dependência na América Latina neoliberal

André Luiz Lopez Valverde

Programa de Pós-Graduação em Energia da Universidade de São Paulo (PPGE/USP)

andre.valverde@usp.br

Sonia Seger Pereira Mercedes

Pesquisadora Instituto de Energia e Ambiente da Universidade de São Paulo (IEE/USP)

seger@usp.br

Resumo: Objetivos: Neste trabalho, pretende-se descrever como a Teoria Marxista da Dependência (TMD) compreende o desenvolvimento do capitalismo na América Latina neoliberal, indicando de que forma esta teoria explica as relações internas e externas dos países latinoamericanos inseridos nessa etapa do modo de produção capitalista. Busca-se, também, revisar o contexto histórico do surgimento da TMD e de suas principais categorias de análise. Metodologia: A pesquisa é qualitativa, buscando assinalar fatos que ocorreram na passagem do sistema capitalista para uma fase neoliberal. Para tanto, será buscada a caracterização dessa etapa, tendo como base uma pesquisa bibliográfica, procurando entender como teóricos selecionados, pertencentes e não pertencentes à escola da TMD, compreendem e distinguem a existência de uma nova fase do capitalismo. A realização de pesquisa bibliográfica incluirá também a reconstrução histórica da formulação da TMD, identificando as principais categorias de análise dessa teoria e a reconstituição de sua aplicação, a partir do momento em que o neoliberalismo torna-se hegemônico no capitalismo latino-americano. Resultados esperados: Espera-se, com este trabalho, esclarecer como se caracteriza a fase neoliberal do capitalismo, com que categorias de análise a TMD desenvolve a inserção dos países latino-americanos no capitalismo neoliberal e como ela articula estas categorias para compreender as relações internas e externas da América Latina.

Surgimento da Teoria Marxista da Dependência nos anos 1960, um retrato da América Latina

Andrei Chikhani Massa

Mestre em Ciências Sociais pela UNIFESP (2013)

andreimassa@yahoo.com.br

Resumo: Esta pesquisa abordará a Teoria Marxista da Dependência (TMD) e o contexto de seu surgimento, buscaremos apresentar as principais ideias de seus(a) autores(a) junto com o contexto que os acompanhava. A TMD surge ao longo dos anos 1960 e 1970 e foi resultado de um esforço coletivo de uma *linhagem* de intelectuais de esquerda latino americanos exilados (principalmente no México e no Chile). Estes autores, que encaravam a América Latina enquanto paradigma teórico, interpretavam o capitalismo na região e debatiam sobre o “desenvolvimento” latino-americano e sua inserção no sistema capitalista, assim como buscavam analisar as consequências desta inserção para compreender seu “subdesenvolvimento”. O contexto latino americano da época era marcado pelo desenvolvimentismo cepalino, pelos partidos comunistas vinculados à Terceira Internacional, a Revolução Cubana e os Golpes Militares, impondo a necessidade de caracterizar o “desenvolvimento” da região. Mesmo os países que apresentavam altas taxas de crescimento econômico e haviam conquistado sua independência política no início do século XIX (Argentina, Brasil e Chile, por exemplo), ainda estavam limitados pelo alto grau de dependência econômica e política da economia internacional. A TMD rompe com os paradigmas explicativos da época ao propor que o “desenvolvimento” de alguns países ocorre (também) devido ao “subdesenvolvimento” de outros. Desta forma, realiza uma crítica radical à ideologia do desenvolvimento capitalista, ao afirmar a impossibilidade dos países da região romperem com o “subdesenvolvimento” dentro dos marcos do capitalismo. Também apontam o acirramento das contradições capitalistas como consequência da situação de *dependência*. Através do levantamento de pesquisa bibliográfica e de dados secundários procuraremos apresentar o contexto que envolve o surgimento da TMD, bem como suas principais referências teóricas com o objetivo de contribuir para a reflexão do pensamento social e político latino americano. Palavras-chave: desenvolvimento; América Latina; dependência.